

Redacção e Administração - Rua Dr. Parreira. 13-Telefone 127 - TAVIRA - Composição Impressão - Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266-TAVIRA

SAUDAÇÃO

# O POVO DO CONCELHO DE TAVIRA

FIRME E DESCO-BERTO SAÚDA EN-TUSIASTICA E RESPEITOSAMEN-TE SUA EX. O SE-NHOR ALMIRANTE AMÉRICO TOMAZ NESTA HORA PAK-TICULARMENTE GRAVE PARA A NAÇÃO, CERTO DE QUE NOS ELOS QUE SUA EX. TEM SABIDO CRIAR EN-TRE CHEFE DE ES-TADO E A GREI RESIDE A FORÇA



José Rebelo

(Continua na 2.º página)

Lestejos Populares

na Rua D. Marcelino Franco

Hoje, realiza-se na Rua D. Mar-

celino Franco, para encerramento

dos festejos populares que ali se tém realizado, um festival no qual colabora a «Marcha da Sociedade

Orfeónica de Amadores de Música e

Teatro», organizada e ensaiada pelo

distinto artista tavirense sr. Sebas-

O produto líquido desta festa des-tina-se à prestimosa associação de assistência local «O Lar da Criança».

Estamos certos de que o público

tavirense não deixará de lhe prestar

a sua colaboração, pois isto é o que

se chama fechar as festas com cha-

Iniciou-se no passado dia 7 do

corrente, a tradicional novena em

honra de Nossa Senhora do Carmo,

na sua sumptuosa igreja. A festa realizar-se-à com toda a

solenidade no próximo dia 16.

NOSSA SENHORA DO CARMO

tião Leiria.

ve de ouro.

INDESTRUTIVEL DA NOSSA UNIDA-DE E RESISTÊN-CIA.

SAIBAMOS TO-DOS TESTEMU-NHAR LHE VIBRAN. TEMENTE E COM CARINHO A GRA-TIDÃO QUE NOS ENCHE O PEITO POR ESSE INESTI-MAVEL SERVIÇO

O PRESIDENTE DA CAMARA

Jorge Correia

# AGUDA-SE

todos os dias, os jornais continuam a falar em menores que

fogem da casa dos pais.

Num dia da semana passada, nu- PORma das ruas desta cidade, encontrámos dois rapazes de 16 anos, descalços, vestindo roupas que não eram

suas e que deixavam ver as carnes. Dirigimo-nos, fazendo certas

perguntas: - Somos da Parede. Fugimos de casa. Tentámos emigrar para França. Atravessámos o Guadiana, lá em cima AO DR. LANÇA FALCAO ao pé de Alcoutim. Levávamos a roupa num saco, mas a cor-FOI PRESTADA rente levou-nos tudo. Lá em UMA JUSTA HOMENAGEM Espanha, os carabineiros de-

ram-nos estas vestes. Agora, como não temos que comer, No Casino da Armação de Pera, foi oferecido um jantar de despedida ao sr. Dr. Carlos Alberto Lucas de Lança Falcão, dignissimo Inspector do Registo Predial, que durante al-guns anos exerceu com muita comqueriamos que as autoridades nos mandassem para casa.» Lá os encaminhamos para quem de direito. Foi avisada a petência e zelo, as funções de Con-servador do Registo Predial de Ta-

serbator do Registo Predial de l'a-vira e Silves e com muito brilho o cargo de Presidente da Cámara des-ta última cidade algarvia. O Banquete que decorreu no mais alto nível, foi a prova real da esti-ma, consideração e respeito pelos dotes respectos de la consideração de la c

dotes pessoais do homenageado. Nesse acto de público testemunho pelas virtudes do digno funcionário e do exemplar cidadão, estiveram presentes as figuras mais represen-tativas do concelho.

Brindaram os senhores Dr. Mário Ramirez, Dr. José Correia, Dr. Hermenegildo Horta Correia, professor José Martins Oliveira, Teófilo Fontainhas Neto, Dr. José Formosinho Mealha, Dr. Teodoro de Sousa, João de Fraitas Figuriado Mesgarenhas de Freitas Figueiredo Mascarenhas, Luis Horta Correia, Dr. Joaquim Pereira Neves e o reverendo Padre Carlos do Nascimento Patricio, Director do nosso prezado colega, «Fo-

lha do Domingo». O sr. Dr. Lança Falcão, que estava acompanhado de sua esposa, agradeceu emocionado a expressiva manifestação de simpatia que aca-bara de receber da população de

Associamo-nos gostosamente a tão justa homenagem e endereçamos as nossas cordiais saudações com votos de muitas prosperidades, àquele nosso amigo dedicado.

### ALTOS COMANDOS MILITARES

Com elevadas classificações terminaram brilhantemente o Curso de Altos Comandos Militares, os nossos ilustres conterrâneos srs. Coro-néis Dr. Vasco Martins, Joaquim Leote Cavaco e Joaquim Teixeira

Três tavirenses que se distingui-ram na carreira das armas e que muito honram a sua terra de gloriosas tradições militares.

Aos novos Coronéis tirocinados que consideramos no número dos nossos bons amigos, endereçamos as mais cordiais felicitações com votos de muitas felicidades na car-reira do generalato agora brilhantemente encetada.

### C. I. S. M. I.

VAI COMEMORAR

### AS SUAS BODAS DE PRATA

Nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Agosto, o Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, que há 25 anos foi criado nesta cidade, vai comemorar as suas Bodas de Prata, com interessantes festas militares, cujo programa está a ser elaborado.

Cremos que tão interessante iniciativa partiu do seu actual Director, sr. Major Joaquim Francisco Rijo Cardeira da Silva, que, num gesto digno de apreço, irá comemorar uma data que muito representa na vida local.

A cidade estará em festa nesses dias, associando-se à grandiosa camemoração, pois ninguém ignora o que representa uma escola militar desta categoria na sua vida económica e social.

(Continua na 2.º página)

#### UM TAVIRENSE

#### HOMENAGEADO

NHá dias, por motivo da passagem do terceiro aniversário da sua investidura no cargo de Presidente da Cámara Municipal de Almada, foi justamente homenageado pelos funcionários do município e pelo povo almadense, o nosso prezado amigo sr. Dr. José da Glória Pacheco, pela muita competência, dedicação e dinamismo no desempenho da ma-gistratura municipal onde tem produzido uma obra de desenvolvimen-to sem paralelo em todo aquele vasto e importante concelho.

Há pouco fora também alvo de uma carinhosa manifestação do po-vo do concelho pela criação da sec-cão do Liceu D. João de Castro, em Almada.

É com muito prazer que registamos as justas homenagens prestadas a um ilustre tavirense e endereçamos as nossas cordiais sauda-ções com votos de muitas prosperi-dades ao nosso velho amigo sr. Dr. José da Glória Pacheco.

Por isso, perguntei a essas

Resposta pronta, tão pronta como cruel: - «Morreu o Dr.

pessoas a causa e os fins do

Palma. Não quis coroas nem

flores artificiais. Condescendeu

sòmente em ser acompanhado

seu pedido.



Muito embora a sua morte fosse esperada ja há dias, pois tudo indica-va o fatal desenlace, a cidade, que sa-

be ser reconhecida a quem a estima, sentic o rude golpe. Vítima de doença incurável, o Dr. Augusto Carlos Palma, esse benfeitor dos pobres, essa alma sempre aberta e generosa nos momentos de infortúnio quando a doença batia à porta de

(Continua na 4.ª página)

### ROVA

alma incompreendida filha da pouca sorte, sempre infeliz na vida. Só encontra paz na morte.

Virginio Pires

### Câmara informa!

**F**OI pedida à Direcção-Geral da Fazenda Pública, a cedência a título gratuito, do Forte do Rato, a fim de a Câmara promover, com a conservação da traça propria, a instalação duma unidade turística.

COI enviado ao Secretariado Nacional da Informação e à Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, para efeito de apreciação e aprovação o projecto de um conjunto hoteleiro que a Sociedade «Bareal», de Lisboa, pretende construir numa àrea de 12 hectares no lugar de Cabanas, freguesia da Conceição de Tavira.

ENCONTRAM-SE devidamente aprovados e comparticipados os projectos das seguintes obras, que a Câmara Municipal vai pôr a concurso,

muito brevemente:

Beneficiação das Fontes Públicas

— 2.º fase; Caminho Municipal n.º 504

— troço entre Cachopo e Vale João
Farto; Caminho Municipal da Mata da Conceição.

VÃO ser iniciados dentro de dias os trabalhos, por administração di-recta, da obra da 5.º fase do caminho de ligação entre Cachopo e Tavira.

DA VID I QUE PASSA

## Dr. Augusto Carlos Palma

SABADO, dia 3 de Julho, pe-las 17 horas. Duas pessoas amigas pedem-me flores, flores que eu, por paixão, cultivo.

Estranhei, confesso, o pedido, atribuindo-o, mesmo, a brincadeira, aliás inofensiva.

#### \*\*\*\*\*\*\*\* JOGOS FLORAIS

#### de QUARTEIRA

O Dr. António Pedro da Ponte, distinto Presidente da Comissão de Turismo da linda Praia de Quar-teira, convida para dirigir, este ano, os «Jogos Florais», o poeta Alberto Marques da Silva, que aceitou o

Por hoje limitamo-nos a dar a notícia e o mote e, no próximo número as diversas modalidades do concurso que deve ter lugar em meados de Agosto, o dia certo da entrega das produções, etc.

De mãos postas peço a Deus Para andar nos teus sentidos Como tu andas nos meus.

Marques da Silva

### de flores naturais. Daí, o nosso (Continua na 4.ª página)

Se é dado fazer pedidos

## Adeus, Amigo!

Longe da nossa Tavira a brutalidade da notícia feriunos em pleno peito. O Dr. Palma, o grande amigo de longos anos, o verdadeiro sacerdote da medicina que dia e noite, ao sol ou à chuva, calcurriava as ruas do nosso velho burgo, mitigando a dor alheia numa dedicação total pelo seu semelhante, morreu agora fulminado por implacável doença que não perdoa.

As grandes amizades, aquelas que definitivamente prendem o nosso coração, contraem-se ou na mocidade, ou no

CONTINUA NA 4.ª PÁGINA

### Acuda-se à Mocidade

(Continuação da 1.º página)

família e como os corações lusitanos são bons, arranjou-selhes roupa e comida, ficando a aguardar notícias da família.

Nesse mesmo dia, em Castro Marim, alguém que tinha transportado os Rapazes, nos disse que eles eram três e não dois. È que tinham pedido lhes ensinassem uma pensão económica e se tornaram suspeitos.

De regresso, quando vamos procurar-lhes onde estava o terceiro rapaz, foi-nos dito que havia aparecido um cadáver desnudado em Alcoutim.

Para infelicidade dos pais, era um dos que vieram da Parede; parece que sabia nadar menos e a quem o Destino quisera marcar, riscando-o do número dos vivos.

Fomos ajudar a reconhecer o corpo. Telefonou-se para a Parede e lá vêm de abalada até Alcoutim aqueles velhos pais, sabe Deus com que sacrificios, para verem deitar à terra um corpo disforme, que andara cinco dias na água, e que ainda há pouco era o seu orgulho.

- Foi ele que nos desafiou para a emigração. Quando chegamos a Alcoutim ele não queria ir para o outro lado. Dizia ter medo. A gente dissemos--lhe, então tu desafiaste-nos e agora não vens? Nós eramos seis. Estivemos todos em Vila Real de Santo António, mas três voltaram para trás. Depois deixámo-lo junto dum poço e fomos só os dois. Não soubemos mais dele. Só se foi de-

— Porque deixaram as vos-sas casas? Não têm pena de

vossos pais? - Eu tenho razões de queixa contra meu pai. Ele bate-me quando chego a casa pelas cinco horas da manhã, vindo de

- Quer dizer que o menino não acha que o seu pai tem

- Eu fugi porque foram eles

que me desafiaram. E o pai dum deles, o que não quer que o filho entre tarde em casa, diz lá da Parede, que o filho regresse a casa, do mesmo modo que veio até aqui.

Ele nada paga para passagens. Há dias também, foi encontrado na Manta Rota, um rapaz que se tornou suspeito, sendo depois interrogado. Era de Lagos, vivia com seus pais no Barreiro e havia saído de casa. Não trazia documento algum que identificasse. Fez-sa um telefonema para o Barreiro, e dizem de lá: «detenham-no, ele fez aqui vários roubos e fugiu de casa.

Em certo dia do mês passado, perto do cemitério de Odeleite, cerca das seis horas da manhã, encontrámos três rapazes. Mais ou menos bem vestidos, uma bicicleta à mão, com a chapa de Castro Marim e uma saca no suporte.

- Donde são os senhores e para onde vão?

- Somos daqui perto e regressamos dum baile.

Foi-se ver o que ia no saco e logo aparecem várias camisas novas, alguns maços de cigarros, canetas e um certo dinheiro miudo.

Claro que disseram que eram de Faro e Olhão e que desejavam emigrar para a França, não dizendo que haviam feito um assalto no Rio Seco, em Faro, onde tinham tirado várias coisas e achado já igualmente aquela bicicleta.

Antes das férias da Páscoa, numa das ruas desta cidade encontrámos dois rapazes, com cerca de 20 anos, transportando cada, um pequeno saco de praia.

Pela maneira como rodavam logo vimos que não eram de cá. Depois de feitas certas perguntas, logo ficámos sabendo que tinham fugido de Vila França de Xira, da Escola de Marinheiros onde estavam co-

mo voluntários. Já tinham estado em Santa Luzia e no Barril, vendo o mar. Nos sacos traziam conservas e um mascarim preto.

Não vale a pena falar em mais casos desta natureza. Eles são muitos. Mas há algo que não está certo. E depois toda a gente, ou muita, facilita. O camionista, porque os traz de graça, quando lhe pedem; o revisor dos comboios, que não duvida de nada. Outros que os transportam nos taxis ou carros da carreira, quando eles perguntam para quantos quilómetros dá esta importância que nós temos? Nas pensões, porque não lhes pedem os nomes, com os documentos e não vêem que não trazem malas nem bagagem, nem são pessoas para fazer turismo; outros porque depois dizem, «tem graça que eu vi esses moços. Eles estiveram aqui, eles falaram com a gente, etc. Ah que se eu soubesse tinha avisado os senhores. Talvez que dessa forma tivessemos evitado um desastre».

Ora este estado de coisas, não poderá continuar assim! Há, ou tem que haver alguma

coisa que não está bem. Sabemos que a maioria dos pais, como têm muito que fazer, confia os filhos aos outros e neles também. São as idas para os 'cinemas, cafés, tabernas e outros lugares que roubam certamente o tempo aos pais. As mães, também têm, ou o seu emprego ou as suas diversões. Mas assim não pode ser. E necessário falar se ao coração desta gente, para que olhem mais pelos filhos! Que lhes digam que as histórias aos quadradinhos que lêem, são apenas leituras, nada tendo de real. É necessário falar-se à Mocidade, nas Escolas. O Padre na Igreja. Nas Rádios e Televiso s. Na Imprensa. Chamar-se bem a atenção, não só dos Rapazes mas também dos Pais. Nada de aventuras re-cambolescas. É que a Pátria precisa de todos os seus filhos. Só mais umas horas com os moços, para se saber o que eles querem e tudo correr melhor.

#### S. LUIS PARQUE

FARO -

Hoje, em cinemascope e tecnicolor, O Templo do Elefante Branco, com Sean Flynn, dezenas de outros artistas e milhares de figurantes, 12 anos.

Segunda-feira, no «Cinema Santo António», a companhia do Teatro Villaret, dirigida por Raul Solnado, com a peça de estreia em Faro, Desculpe se o matei, 17 anos.

Terça-feira, excepcionalmen-

te, não há espectáculo. Quarta-feira, Vingança e Glória, com Gregory Peck e Fúria na terra perdida, 12 anos.

Quinta-feira, A Favorita de Sua Alteza (estreia) e O Va-lentão de Marselha, 12 anos.

Sexta-feira, a pedido, a reposição de Trapezio, com Gina Lollobrigida e A Pecadora do Deserto, Ruth Roman (ambos coloridos), 12 anos.

Sábado, espectáculo de variedades com o famoso conjunto musical «Sheiks».

Domings. 18, A Sombra do Zorro, colorido e em cinema--scope, 12 anos.

#### ARRENDA-SE

Propriedade próximo da Luz de Tavira e junto à Estrada Nacional, com cerca de 20 hectares, amendoal, olival, figuei-ral, alfarrobal e fruteiras diversas de regadio, todos os cómodos e engenho com motor.

Informa solicitador José Luís Cesário, na Rua Alexandre Herculano, 18-1.º, Telefone 138 -Tavira.

### As Bodas de Prata do C. I. S. M. I.

(Continuação da 1.º página)

Milhares de mancebos têm passado pelo Quartel da Atalaia e alguns deles, neste já longo percurso de 25 anos, têm voltado a fim de constituir família e muitos já aqui têm vindo matar saudades dos alegres momentos da mocidade que aqui

Os alunos que frequentaram o 1.º curso são hoje homens de pelo menos 46 anos de idade.

E não seria interessante reunir alguns dos jovens desse tempo, hoje homens na idade madura, chefes de família, para recordar não só a velha e formosa cidade como os antigos companheiros de armas?

E um espectáculo com fins beneficentes com a colaboração de quantos seguiram a vida artística e são hoje astros de primeira grandeza como: Igrejas Caeiro, Curado Ribeiro e tantos outros que por aqui pas-

Perfilhamos e aplaudimos a ideia, que não é nossa e que merece ser acarinhada por todos, nesta cidade de tão gloriosas tradições militares.

Compete também ao nosso município colaborar nesta interessante comemoração, que coincidirá com a data da cerimónia do Juramento de Bandeira dos actuais instruendos.

Felicitamos o sr. Director do C.I.S.M.I., prestigiosa figura de miliar, pela sua brilhante iniciativa que certamente será coroada do maior êxito.

Cremos que ninguém deixará de lhe prestar a sua mais gene-rosa colaboração para a realização da sua ideia.

### Morreu o Dr. Palma

(Continuação da 4.ª página)

Francisco António das Chagas, Secretário do Estado da Aeronáutica.

E foi nessa tarde calma de Julho que Tavira, no cemíterio do Calvário, fez o último adeus ao seu inditoso amigo, J. Petit Senne, o consagrado escritor francês, afirmou que «A morte despe-nos dos nossos bens para nos vestir das nossas obras» e a grande obra que nos legou o Dr. Palma está patente, no seio das famílias de cada lar tavirense. Paz à sua alma.

O Dr. Augusto Carlos Palma, era capitão-médico reformado, natural de Beja e contava 63 anos de idade. Era casado com a sr.\* D. Maria Julieta Ramos Palma e pai do sr. Carlos Ramos Palma, filho do sr. Constantino Palma, já falecido e da sr.\* D. Isila Palma Palma, já falecido e da sr.\* D. Isila Palma Palm da Palma que conta a bonita idade de 99 anos.

'A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

#### VENDE-SE OU ARRENDA-SE

Horta no sítio do Vale Caranguejo a um km. de Tavira, junto à estrada Nacional. Bom terreno e arvoredo, com abundância de água, tirada a motor para regar toda a propriedade, mesmo nos anos de grande estiagem como se pode provar. Casas de habitação com todas as dependências.

Tratar na mercearia de António Ferro - Tavira.

#### Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de Amaro Gonçalves, de sequeiro e regadio, 2 noras uma com motor, com os 4 ramos, casas de habitação e v1rias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 - Tavira.

### A Praga do Gafanhoto

TEM os jornais noticiado nos últimos dias a ocorrência de uma praga de gafanhotos no Alen-tejo e transmitido o desejo da La-voura para que sejam tomadas providências oficiais no sentido

Porque tals noticias se podem prestar a conclusões erróneas so-bre o verdadeiro significado de tal praga, julga-se conveniente fornecer alguns esclarecimentos para melhor conhecimento de as-

Em Portugal, salvo raras excepções, pode dizer-se que só as especies Dociostaurus maroccaunus, ou gafanhoto da praga e Calintamus italicus, ou gafanhoto italiano, são susceptíveis de influir acentuadamente na economia de uma dada região, pelos prejuizos que podem ocasionar. Destas, o gafanhoto italiano é a espècie que da motivo às actuais

preocupações
O gafanhoto da praga, neste momento praticamente inexistente por ter terminado o seu ciclo biológico anual, é uma espécie gregària que, em favoraveis condições, pode adquirir habito migratório, formando densos cordões, quando ainda saltão, que se mo-vem a pequena velocidade e bandos migratórios que voam considerávels distâncias pousando em locals imprevisives onde destroem as culturas e depositam as suas densas posturas que repro-duzem e avolumam a praga no ano seguinte.

Dado o hábito desta praga, o la-

vrador pouco ou nada pode fazer isoladamente, além de colaborar com os Serviços Oficiais para a combater, e, o único meio eficaz que existe para tal fim, consiste na prospecção das posturas nos centros gregarigêneos e no combate das menchas gregarias incipientes, acção que só o Estado auxiliado pelos particulares, pode levar a bom termo. Por tal motivo, os Serviços competentes da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas tomaram sobre si tal missão desde 1945, tendo já inúmeras vezes combatido manchas gregárias nos centros de criação.

Durante a Primavera deste ano foram tratados cerca de 1800 hec-tares de manchas gregárias na zona do Infantado, tendo-se as-sim evitado a irradiação da praga às regiões limitrofes.

Ao contrário do gafanhoto da praga, o gafanhoto italiano, ago-ra em actividade, é uma espécie sem hábitos migratórios típicos, embora nos anos de Primavera seca como o actual, se desloque, à mingua de alimento, dos locais onde nasceu em direcção às culturas ainda verdes onde se condensa em número considerável, ocasionando-lhes estragos importan-

Neste caso, o combate preventivo por conta do Estado não é viàvel, pois a enorme dispersão das posturas torna quase impossivel a sua localização que interessa práticamente todos os pousios de mais de três anos da faixa conti-nental do Pais, desde o Douro ao

#### ARRENDA-SE

Uma horta no sítio da Palmeira, Luz de Tavira, denominada «Palmeira de Baixo», com diverso arvoredo e casas de habitação.

Tratar com Manuel de Sousa Neto, no referido sitio.

#### PRÉDIO

Em estado novo. Vende-se. Nesta Redacção se informa.

#### VENDE-SE

Moradia de casas com diversos compartimentos, ramada e palheiro e casa de forno, independente, com dois quintais grandes anexos ao prédio, com diverso arvoredo poço e metade de uma horta, junto à Estrada Nacional, no sítio da Igreja, freguesia da Conceição.

Recebe ofertas, José da Silva Vidal, em casa de seu so-brinho, Urgel de Danoá Canau, residente na Conceição de Tavira. Reserva o direito de não entregar caso as ofertas não Por essa razão, e dada a cir-cunstância de a praga não se des-locar a longas distâncias, convém que o lavrador esteja atento por forma a poder defender as culturas eventualmente ameaçadas, tanto mais que os recursos técnicos actuais permitem tal defesa, desde que se actue de modo conveniente e na devida oportuni-

A praga, que agora preocupa a La voura, pode ser combatida pelo emprego de iscos (sêmeas envenenadas com insecticida apropriado), quer nas culturas ameacadas, quer à sua volta, numa faixa mais ou menos extensa conforme as circunstâncias.

Nos casos mais presentes po-dem usar-se insecticidas em pulverização a baixo volume (atomatização) Obtem-se assim um efeito mais ràpido e mais completo, se bem que, tratando-se de culturas para consumo imediato. seja preciso aguardar intervalos de segurança, de acordo com o insecticida usado.

Na previsão das necessidades da Lavoura em iscos insecticidas, os Serviços Técnicos competentes, de colaboração com a Junta Nacional dos Produtos Pecuários. promoveram o abastecimento de sêmeas aos Grémios da Lavoura das Regiões interessadas e adquiriram o insecticida necessário ás demonstrações.

Paralelamente, têm sido dadas instruções aos Serviços Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agricolas no sentido de aconselharem os agricultores interessados em tudo o que diga respeito

ao combate à praga.

Assim, logo que se verifique a presença de qualquer foco de gafanhotos, os lavradores devem imediatamente entrar em contacto com os Serviços Agrícolas oficiais para permitir a estes a indicação daa medidas mais apro-

#### **Tribunal Judicial** Comarca de Tavira

ANÚNCIO 1.ª Publicação

O Doutor António Luiz Fi-

gueiredo Vasco, Juiz de Direi-

to da comarca de Tavira. Faz saber que correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzirem querendo, oposição ao pedido formulado, nos autos de acção de justificação judicial, a correr termos por este Tribunal, em que é reque-rente o Ministério Público e requeridos João Rodrigues Torres Mendes e outro. No pedido requere-se em substância, seja julgado procedente e provado o direito do Estado - Junta Autónoma das Estradas — à seguinte parcela de terreno: 1460 metros quadrados de terreno de lavradio de segunda onde se encontram radicadas as seguintes rávores: 3 amendoeiras grandes, 5 amendoeiras médias, 5 amendoeiras pequenas, 1 oliveira grande e 1 figueira grande, e fica confrontando ao Norte com Justino Rodrigues Corvo, a Sul e Nascente com Alvaro Torres Mendes e a Poente com a Estrada Nacional n.º 270. Esta parcela foi desanexada do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Tavira sob o n.º 12.952 a fls. 118 do Livro B-33 e inscrito na respectiva matriz predial rústica da freguesia de

Santiago sob o art.º 990. Tavira, 25 de Maio de 1965 () Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco O Escrivão de Direito

Sehastião Baptista Leiria

#### Vendem-se ou arrendam-se

Duas propriedades no sítio da Palmeira, freguesia da Luz, tendo uma, pomar, nora com abundância de água tirada a motor, dois tanques, casas de habitação e várias dependências, outra com diverso arvoredo, também casas de habitação e suas dependências.

Tratar com Francisco António Pacheco «Lhouta», no sítio da Palmeira \_ Luz de Ta-

vira.

### AVIARIO

Da Quinta do Mirante, fornece:

FRANGOS para assar, PATOS de mesa e GALINHAS das melhores raças para carne, qualquer quantidade a preços de concorrência.

LUZ DE TAVIKA

Telf. 14

### VENDEDOR-PRECISA-SE

Para trabalhar na zona Barlavento e com residência nesta área. Carta de condução, idade inferior a 30 anos. Lugar de futuro em grande empresa do ramo alimentar. Telefonar ou contactar com José Jesus, Hotel Faro, dia 12, das 9 às 11 horas.



Ministério das Corporações e Previdência Social Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

### AVISO

Distribuição dos togos do Bairro de Casas de Renda Económica de Tavira

- 1 Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste AVISO, para distribuição dos fogos que constituem o Bairro de Casas de Renda Éconómica de Tavira.
- 2 A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica» em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» - Federação de Caixas de Previdência, e trabalhem há mais de dois anos na cidade de Tavira.

3 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 3 de Agosto próximo (inclusivé) nas respectivas Instituições

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues dentro do mesmo prazo, no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

4 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Cai-xas de Previdência, na referida Delegação do I.N.T.P. e na 8.º Secção da Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, 112 — LISBOA.

3 de Julho de 1965

Tribunal Judicial

da Comarca de Tavira

1.ª Publicação

gueiredo Vasco, Juiz de Direi-

Direito desta comarca correm

éditos de vinte dias, contados

da segunda e última publicação

deste anúncio, citando os cre-

dores desconhecidos dos exe-

cutados António dos Santos

Bolas e mulher Gertrudes dos

Reis Páscoa Bolas, ele ausente

em parte incerta, com último

domicílio conhecido na fregue-

sia da Luz de Tavira e ela re-

sidente em Alfundão, julgado

Municipal de Ferreira do Alen-tejo, para no prazo de dez dias

posteriores ao dos éditos, de-

duzirem os seus direitos na

execução movida por Manuel

Anselmo Contreiras, casado,

comerciante, residente nas Cam-

pinas da Conceição, comarca

de Faro, desde que gozem de

garantia real sobre os bens pe-

O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco

O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

HORTA

gadio, com abundância de água

e motor novo, casas de habita-

ção e todas as dependências

para caseiro, no sítio do Pi-

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça, na Luz de Tavira.

Arrenda-se, de sequeiro e re-

Tavira, 5 de Julho de 1965

nhorados.

to da comarca de Tavira.

O Doutor António Luiz Fi-

Faz saber que pelo Juizo de

### Tribunal Judicial Comarca de Tavira

### Anúncio

1.ª Publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm éditos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição ao pedido formulado nos autos de acção de justificação judicial, a correr termos por este Tribunal, em que é requerente o Ministério Público e requeridas Maria da Conceição Trindade ou Maria da Conceição Trindade Rocha e outra. No pedido requere-se em substância, seja julgado procedente e provado o direito do Estado \_ Junta Autónoma das Estradas de Faro à seguinte parcela de terreno já expropriado por utilidade pública: 56 metros de terreno de regadio, onde se encontra radicada uma oliveira grande. Esta parcela foi desanexada do prédio rústico des-crito sob o n.º 11.818, sito em Pero Gil, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santiago sob os artigos 985

Tavira, 25 de Maio de 1965 O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco O Escrivão de Direito

Sebastião Baptista Leiria

#### Assinai o «Povo Rigarvio»

### Retratada Uma vaga lamentável

Com a aposentação do sr. Dr. António Guerreiro Tello, da Subdelegação de Saúde, de Lagos, o nosso hospital sofreu uma vaga de tal forma imprescindivel, que logo tudo ali faleceu, respeitante à clinica diária que ali se prestava no tempo daquele dis-

tinto médico lacobrigense! A razão porque assim aconteceu, não nos é permitido fazer objecções, pois que isso nos forçaria a corjecturas muito ponco louváveis para o estado de indiferença e abandono em que injustamente nos encontramos.

Enquanto notamos estabelecimentos clínicos espalhados por toda a cidade de Lisboa e outras cidades do nosso País, Lagos, vive a sua dolorosa si-tuação, a qual é preciso nôrmalizar, para bem de uma cidade e de um povo que não merece o menosprezo a que se acha votado!

Temos 5 médicos distintos em La-gos; a todos a cidade deve beneficios inesquecíveis. Porém, muita vez acontece que os doentes de medicação urgente, não encontram sequer um médico em Lagos.

E aqui é que se torna preciosa a demora da nossa atenção para o caso. É preciso que o nosso Hospital venha a ter um médico todos os dias de serviço — afim de atender a todos os doentes de urgência. E isto seria bom de resolver uma vez que os médicos recebessem os seus honorários compreensivamente estabelecidos.

Uma cidade com o seu Hospital sem médico permanentemente de serviço, é como uma Universidade sem pro-

É como um lar sem pão! E como um corpo sem vida!

É como a morte espreitando a cada esquina da vida!

Manuel Geraldo

### \*\*\*\*\*\*

Fazem anos: Hoje — Mile Maria Lígia Luis Ca-beçudo, meninas Maríl a Marta da Cruz Vargues, Ana Paula Marques do Nascimento e os srs. João Sebas-tião de Sousa e Carlos Sabino de

Em 12 - D. Maria Amélia Albino Anica, menina Filomena Mestre Matos e o menino José Augusto Matos

Em 13 — D. Maria Edite Viegas Correia, D. Maria Dina des Marti-res Nunes Marinheiro, menina Maria Isabel Ramos Rodrigues, meninos An-

Isabel Ramos Rodrigues, meninos António José da Costa Bento e José António da Silva Vitorino Rodrigues, Em 14 — Srs. Joaquim Nobre Costa Teixeira, Bernardino Boaventura Guerreiro, Virgílio do Carmo Ferro e Silvestre Joviano Pereira Picoito.

Em 15 — D. Maria Lisete Tavares Guerreiro, D. Maria Leonor Brito Mendonça, Mlle Maria Ivelise Viegas Costa, D. Maria Camila Cavaco e os srs. Silvino Mário Santos de Oliveira, João Picoito Junior, José Gonçalves do Livramento e os meninos Gustavo Francisco Mendonça Esteves, Rogério Manuel Bagarrão Teixeira e José Eduardo de Oliveira Madeira.

Em 16 — D. Slavina Maria d'Araújo Dias, D. Rosa do Carmo Fernandes, menina Maria do Carmo Rodrigues Peleja, menino Luis Fernando Gonçalves Correia e o sr. António Joaquim Afonso.

Joaquim Afonso.

Em 17 — D. Esmeralda da Conceição, D. Lucília Ponces Sebastião Gonçalves, menina Maria Manuela Madeira Viegas e os srs. Manuel Martins Dias e Jorge Aleixo Nobre.

Partidas e Chegadas

No gozo de licença encontra-se com seus sogros, em Castro Marim, o nosso assinante sr. Joaquim A Gomes Soares, residente em Almada

- Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Francisco Figueiredo, empregado do B. N. U. em

- Foi transferido para Loulé, como chefe do Posto da P.V.T. o nosso prezado assinante, sr. Augusto Gaspar, que exercía as suas funções em Coimbra.

- Por motivo de serviço de inspecção à agência de Tavira, toi prestar durante alguns dias serviço em S. Tia-go de Cacém, o nosso prezado amigo sr. José Emídio Fernandes Sotero, conceituado gerente da agência do B.N. U., desta cidade.

Pelo mesmo motivo encontra-se à frente da agência desta cidade, o sr. António Lajaia, gerente da agência da importante organização bancária, em Elvas.

### Arrenda-se

Uma propriedade de sequei-ro e regadio com laranjeiras, algumas árvores de fruto, oliveiras, figueiras, amendoeiras e alfarrobeiras, casas de habitação e várias dependências, no sítio do Pinheiro.

Tratar com José Carreira da Amoreira - Amaro Gon-

### RANGAS-OS

Raças puras para carne: White Rock e Dominant White Cornish, para reproducão. PATOS Pequim. OVOS para incubação, vende o

AVIÁRIO da Quinta do Mirante

LUZ DE TAVIRA

Telef. 14

### FERROS ELÉCTRICOS PHILIPS

A Demonstração técnica de que não é o peso que engoma

Escolha um, hoje mesmo e compre-o com facilidades de pagamento e o máximo de garantia.



### CUNHA & DIAS, LDA.

Rua da Liberdade, 2 - TAVIRA

### HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO — ABERTO TODO O ANO

1. CIASSE-A \_ 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

### Informações fiscais

Obrigações dos Contribuintes durante o mês de fulho

Contribuição industrial (Gru-po B) — Até 31 deverão ser apre-sentadas as declarações modelo 2, em triplicado, dos contribuintes com sede fora do continente e ilhas adjacentes.

com sede fora do continente e ilhas adjacentes.

— Por ter sido solicitada a inserção neste jornal, dá-se conhecimento que no ano corrente, o prazo de reclamação da Contribuição Industrial, Grupo B, decorre de 1 a 15 de Agosto próximo.

Pagamento de Contribuições

— Pagamento da 2ª prestação da contribuição industrial grupos 4 e B.— Liquidação provisória e pagamento da 2ª prestação da contribuição Industrial grupo C.

— Pagamento da 2ª ou 3.º prestação da Contribuição Industrial grupo C.

— Pagamento da 2ª ou 3.º prestação da Contribuição Predial quando divididas respectivamente em 2 ou 3 prestações.

Durante este mês podem os contribuintes declarar em impresso mod 134 que desejam efectuar o pagamento em quatro prestações, desde que seja igual ou superior a 400\$00

— Até 31 deverá efectuar-se o casamento da 1 prestação da

a 400\$00

— Até 31 deverá efectuar-se o pagamento da 1.º prestação da contribuição liquidada nos termos do § 2,º do art.º 226 º, efectuando-se também o pagamento, por uma só vez. da contribuição predial liquidada adicionalmente, nos termos do § 1.º do art.º 226.º.

Imposto de Compensação — Até 31 está a pagamento o imposto de compensação respeitante ao 3.º se mestre do corrente ano.

3.º se mestre do corrente ano, imposto Complementar — Todas as pessoas singulares sujeitas ao Imposto Complementar, deverão apresentar nas Repartições de Finanças durante o mês de Julho, a declaração mod. 1, em duplicado, desde que os seus rendimentos excedam os seguintes quanti-

60 000\$00 — sendo solteiro, divorciado ou separado judicialmente de pessoas e bens;

80 000\$00 — sendo casado e não

separado de pessoas e bens;
40 000\$00 — sendo residente sora
do continente e ilhas.

Os documentos a juntar às referidas declarações são os constantes dos artigos 14.º e 30.º do Código do Imposto Complementar.

A reprovação des referidas dele-

A renovação das referidas delarações só serão de fazer quando houver alteração nos elementos declarados anteriormente, imposto sobre a indústria Agri-

cola — Este imposto está a paga-mento, numa só vez ou da 1º presração quando dividida em 2 pres-

tações no caso de exceder 500\$00.
Livros de Compras, Vendas e Serviços Prestados — Escrita Selada — Chama-se a atenção dos prezados assinantes que, em face do Decreto-Lei nº 46 369, de 7 de Junho findo, os livros de compras e vendas ou serviços prestados a que se refere o art.º 133 º do Códi-go da Contribuição Industrial não podem ter a sua escrituração atrazada mais de 30 dias e não 90 como anteriormente à publicação do referido despacho era permitido.

As firmas em nome individual ou colectivo deverão ter os livros escriturados de forma a não ultrapassarem os 90 dias. Pelas faltas de observância dos prazos indicados, ficarão sugeitos às penalidades constantes do artigo 146.º do referido Código, correspondem-do a multa de 200\$00 a 10 000\$00.

### Ligações terroviárias entre Portugal e a França pelo «Sud-Express»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França, facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior número de lugares oferecidos, foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hen-daia e entre Irun e Lisboa. Neste novo ramo do «Sud-

-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem--restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

#### HORTA

Arrenda-se ou vende-se com abundância de água tirada a motor, com diversas árvores de fruto e amendoeiras, a «Horta do Mariano», no sítio das Hortas, freguesia de Santa Ca-

Quem pretender dirijir ao seu proprietário, Francisco José Gago, Santa Margarida -

### ADEUS, AMIGO!

Continuação da 1.º Página

dia a dia, ao longo dos anos, principalmente na vida rude, árdua e difícil dos primeiros tempos do serviço militar. Sobretudo quando a nossa afectividade, ainda não desiludida e fatigada pelos egoísmos mesquinhos e pela vil experiência da vida, é como uma flôr brava que não pede para desabrochar e perfumar senão um pouco de sol e de ar livre. São assim as grandes afeições que se cimentam quando somos moços. São as únicas que através de todos os revezes ficam sempre Dedicação e Saudade. O tempo não as esfria e a nortada não as queima.

Mais tarde, como agora, quando o peso dos anos nos ensinou tristemente de que metal é feita a lealdade e o amor dos Homens, sempre em permanente desconfiança, estreitamos amizades também, mas estas são relações de interesse

ou de cerimónia.

Amizades verdadeiras e resistentes, passada com a mocidade a Primavera que as fez florir, não voltam mais a nascer na terra, que a idade ressequiu, no nosso coração.

O Dr. Palma foi uma amizade dos nossos vinte anos. Estamos a vê-lo carinhoso e caritativo, duma dedicação extrema, caminhando para o Hospital Militar, no Largo do Cano, quase de hora a hora, arrastando essa dedicação ao longo das frias noites de Inverno, para arrancar da morte, o «mano Monte Gordo», rancheiro bisonho do R. I. 4, que uma difícil pneumonia teimosamente queria aniquilar! Como igualmente estamos a recordar a sua «rabugice» quando um ou outro soldado ou miliciano «inventava» as mais complexas doenças para fugir aos Exercícios na Carreira de Tiro... ou às marchas para a Manta Rota! Ou ainda os disvelos com que defendia «de todos os males», os nossos soldados nos Açores, dedicação que lhe valeu louvores extraordinários.

Não era, como nós, um Algarvio embalado pelo Mar, mas tinha sempre reflectido no mais profundo do seu coração toda a bondade, toda a ternura e todo o carinho afectivo que é característica do bom Alentejano, que sempre foi.

Nunca encontrámos espírito mais nobre, alma tão requintadamente bondosa, tão delicadamente caritativa do que esse bom «João Semana», que dia e noite encontrávamos, de passo rápido, percorrendo as ruas da nossa cidade, para levar a cada lar, rico ou pobre, o calor duma bondade sem limites.

Estamos a recordar: Um dia, na Estação de Faro — já lá vão tantos anos — fomos levar-lhe o nosso abraço de despedida, quando partiu em serviço para os Açores. Da janela da carruagem, já com o comboio em andamento, enquanto uma làgrima teimosa lhe deslizava pela face, ainda nos disse e para a companheira que tinhamos a nosso lado: Adeus Liberto! Adeus Nita! Sejam sempre meus amigos!

... As nossas vidas dispersaram-se! Continuámos a vernos apenas de vez em quando, mas nunca diminuiu nem enfraqueceu no nosso coração, — e dessa Nita, de quem era tão amigo — a amizade fervorosa e a admiração sem limites por aquela alma preciosamente bem formada.

por aquela alma preciosamente bem formada.

Há pouco, em Lisboa, quando da sua última doença, vimo-nos pela última vez. Tivemos agora a notícia da sua

morte.

— Adeus, Dr. Palma! Morre contigo, meu querido amigo, uma das amizades mais nobres da minha mocidade! Liberto Conceição



WISITOU esta Escola, há dias, o Pintor de Arte e Inspector do Ensino Técnico, sr. Machado da Luz, demorando-se em especial na Exposição Escolar, que lhe mereceu muita atenção e apreço.

CONCORRERAM ao exame de admissão para o 1.º ano 82 candidatos, que aqui iniciarão as suas provas escritas no dia 15 deste mês pelas 9 horas da manhã.

NO decriso do ano lectivo agora findo, apenas se registaram sete pequenos castigos, o que denota a boa indole da população escolar.

A PRESENTARAM SE a exame final do Ciclo Preparatório, 51 alunos dos quais obtiveram aprovação neste

OS antigos alunos deverão fazer as suas matriculas e inscrições de 23 de Julho a 10 de Agosto.

#### Caça aos Pombos bravos das rochas

Para conhecimento do público, informa-se que, no Diário do Governo 145, I Série, de 2 do corrente. foi publicada a Portaria nº 21370 proibindo a caça dos pombos bravos das rochas, maçaricos e outras espécies marinhas de arribação, por mar e de barco, na costa algarvia cujo texto a seguir transcrevemos:

«Verificando-se que na costa algarvia o exercício da caça pelo mar e de barco constitui perigo eminente para o movimento da navegação e para o afluxo progressivo de ba-

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Secretário de Estado da Agricultura que, nos termos do n.º 3.º do Art.º 6.º do Decreto 23 461, de 24 de Janeiro de 1934, seja proibida a caça, por mar e de barco, aos pombos bravos das rochas, aos maçaricos e todas as espécies marinhas de arribação, cuja abertura se efectuava em 15 de Julho de acordo com o exposto no § 8.º do art.º 10.º daquele mesmo Decreto e conforme a redacção que lhe foi dada pelo Decreto 37 983, de 26 de Setembro de 1950».

Tribunal Judicial Comarca de Tavira

### ANUNCIO

1. publicação

O Doutor António Luiz Figueiredo Vasco, Juiz de Direito da comarca de Tavira.

Faz saber que correm éditos de 30 dias, contados a partir da segunda e última publicação deste anúncio, citando os interessados incertos para no prazo de 10 dias posterior ao dos éditos, deduzirem, querendo, oposição ao pedido formulado nos autos de acção de justificação judicial que nesta co-marca de Tavira o Digno Agente do Ministério Público requereu contra Maria Margarida de Sousa e outras. No pedido requere-se em substância seja julgado procedente e provado o direito do Estado - Junta Autónoma de Estradas - à seguinte parcela de terreno já expropriado por utilidade pública: 6.530 metros quadrados de terreno de lavradio onde se encontram radicadas as seguintes árvores: 14 amendoeiras grandes, 1 alfarrobeira média, 6 amendoeiras médias, cinco amendoeiras pequenas, 4 alfarrobeiras grandes, três alfarro-beiras pequenas, 14 oliveiras grandes e duas oliveiras pequenas. Esta parcela foi desanexada do prédio inscrito na Conservatória do Registo Pre-dial a favor de João Aldomiro de Sousa e Maria Margarida de Sousa e descrito sob o n.º 5390, folhas 45 v.° Livro-B-14, e inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Santa Maria sob o art. 3805.

Tavira, 25 de Maio de 1965 O Juiz de Direito

António Luiz Figueiredo Vasco
O Escrivão de Direito
Sebastião Baptista Leiria

### Morreu o Dr. Palma

(Continuação da 1.ª página)

O moribundo que se debatia numa prolongada agonia, exalou o seu último alento. cerca das 16 horas de sábado, dia 3 do corrente, num quarto do Hospital da Misericórdia de Tavira, para onde havia sido levado poucos dias antes, de ambulância, por sua expressa vontade.

A dolorosa notícia correu célere e embora todos a aguardassem com o mais profundo recolhimento, fez brotar as lágrimas em muitos olhos.

tar as lágrimas em muitos olhos.

Já morreu o Dr. Palma, eis o pregão fúnebre que durante a tarde circulou de boca em boca.

A sua modéstia, o seu espírito de humildade sempre avesso a grandezas grangeou-lhe a simpatia geral.

Todos conheceram aquele médico de maneiras delicadas e simples, passo apressado, fino sorriso e olhar atento, a quem se dirigiam pobres e ricos, novos e velhos, com a confiança de quem fala a um amigo cheio de interesse e a alguém de cuja inteligência se espera, o que mais caro temos na vida: a nossa saúde.

na vida: a nossa saúde.

A todos cumprimentava, a todos atendia com a mesma urbanidade, sabendo comunicar-se aos mais humildes, sem deixar a sua inata superio-

Entrando em casa dos doentes e dos pobres, levava consigo todos os favores da providência: o médico, o enfermeiro, a mãe carinhosa compondo as roupas do leito em desordem, o servo encarregando-se de ir à farmácia ou à cozinha ferver a seringa ou ajudar a tomar o alimento, o conforto de espírito em palavras que animam, na anedota graciosa que faz sorrir o doente e lhe esquece os males, o esclarecimento de disposições legais, tudo, enfim, que faça cessar ou minorar o sofrimento alheio, sem esco-

Aqui, snpomos, se estreou na sua vida clínica. Aqui se fez tão nosso, pelos seus cuidados e estima, que entre nós constituiu familia e que para todos nós se fez alguém.

lha de pessoas nem espera de recom-

Um dia, ordens superiores o levaram para fora. A cidade levantou-se como se uma vespa lhe picasse. Pedidos. Diligências, continuadas e repetidas o fizeram voltar apesar de, lá fora, auferir maiores proventos.

A sua vida era simples, metódica, desinteressada, dada aos outros como expoente máximo da dedicação e va-

lor.
Para os doentes, os pobres, para a cidade, mesmo, há muito conquistou as auras dum santo, santo no sentido humano da palavra, o mais expressivo e exacto dentro de todas as ideologías: Dignidade em si mesmo, amor pelo próximo.

Senhor de muita inteligência e cultura, amigo de tudo quanto é belo (oh, o seu amor e carinho pelas flores!) nunca a sua modéstia e o instinto de ser prestável o deixaram saborear as coisas belas, antes sacrificou, até as horas de absoluta necessidade de repouso, às suas preocupações de médico.

Que dívida não contraiu a cidade, que dívida não contraímos nós todos, para com uma pessoa de tanto valor e que tão inteira e delicadamente se nos consagrou?!

A sua doença, de há meses a esta parte, foi como uma nuvem negra que obscureceu todos os lares, todos os espíritos. Espreitaram-se as melhoras Esperaram-se as melhoras. Os crentes invocaram Deus com todo o fervor, ansiosos por saber que melhorara, desejosos por lhe demonstrar, em pública e sentida homenagem, o maior apreço e a maior gratidão.

Mas aqui se pergunta a pequenos e grandes, como se há-de exteriorizar toda a gratidão e afecto que nos mereceu, como se há-de homenagear aquele médico a quem todos recorreram nas horas mais amargas e só recebendo conforto de amigo — o Dr. Palma era tão grande em si mesmo, quão despido de vaidades.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. José, onde o corpo foi velado durante a noite por centenas de pessoas

centenas de pessoas.

Lágrimas, muitas lágrimas sentidas vimos derramar, porque a morte é a exaltação da verdade e com ela perde Tavira um dos seus grandes amigos.

Flores, muitas flores naturais foram dispostas junto do seu cadaver para simbolizar a beleza dessa alma grande e infortunada que partia.

O seu funeral que se realizou pelas 19 horas de domingo, foi sem dúvida a maior e a mais expressiva manifestação de pesar a que assistimos nos últimos anos.

Desde as figuras representativas do concelho às mais humildes mulheres do povo, todos se quizeram incorporar no seu funeral como o mais sentido preito de derradeira homenagem. Uma Companhia do C.I.S.M.I., a Corporação de Bombeiros com o seu estandarte, clubes desportivos e recreativos locais com os seus estandartes, corpo clínico e de enfermagem do Hospital, e muitas pessoas de diversos pontos do Algarve.

Entre as autoridades civis e militares que se incorporaram no préstito fúnebre destacamos o sr. General

(Continua na 2.º página)

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.

DE



### Último Adeus

Por alguém que mitigou Tanta dor e tanta mágoa A minha terra chorou, Tinha os olhos rasos de água.

Está de luto a cidade l Já morreu quem tanto fez Em prol da humanidade E a socorreu tanta vez.

A cidade compungida Foi ao Calvário, em romagem, Expandir a dor sentida Na derradeira homenagem.

Entre as tábuas de um caixão Partiu prá Eternidade, Deixando no coração De todos nós, a saudade.

E com os despojos seus Lá foram pedaços de alma No saudoso último adeus Ao amigo Dr. Palma.

Zé da Rua

### Turismo Social

Em consequência do acordo estabelecido entre a F. N. A. T. e uma Agência de viagens, vai iniciar-se uma nova modalidade de Turismo Social.

Com efeito, os beneficiários da F. N A.T e os sócios dos C.A.T. e C.R.P. poderão aproveitar uma série de excursões por via aérea à Itália, em períodos de 12 dias, e com partidas a 30 de Agosto, 10 e 21 de Setembro.

O transporte de Lisboa a Roma e vice-versa é directo, em avião.

Durante a estada em Itália visitar-se-ão, em pulman, acompanhado de guia, as cidades de Roma, Pisa, Florença, Rimini, Ravenna, Ferrara, Veneza, Cortina, Vicenza, Como e Milão. Prestam-se informações na sede da F.N.A.T. — Calçada de Santana, 180 — tel. 5388 71.



Luz de lavira

Casamento Elegante — Hà dias, realizou-se na igreja paroquial da vila de Redondo, o enlace matrimonial da sr.º D. Maria Isàlia de Sousa Botas Bruno, professora oficial, prendada filha da sr.º D. Maria Isabel de Sousa Botas Bruno, comerciante naquela vila e do sr Joaquim Eosa Bruno (já falecido), com o sr. Joaquim Américo Fialho Anastácio, aspirante a oficial miliciano de artilharia, filho da sr.º D. Maria José do Nascimento Fialho e do sr. Custódio Anastácio Josefa, naturais desta localidade.

Apadrinharam o acto por parte da no va, seus tios, sr. D. Celeste do Carmo Bruno Falardo e o srs. Eugénio de Sousa Botas, comerciantes, respectivamente em Alcácer do Sal e Evora e, por parte do noivo, seus primos, sr D. Natália Sales Soares e seu esposo sr. António José Soares, comerciante nesta freguesia

Foi celebrante o prior daquela vila, reverendo José Elvas Mangueias Povoa, que após a celebração dó acto proferiu uma brilhente alocução. Seguidamente, um vasto cortejo de automóveis que conduzia os noivos, familiares e convidados, dirigiu-se á residência da mãe da noiva, onde foi servido um fino e abundante copo de agua, que se prolongou por todo

o dia. Na corbeille viam-se abundantes e veliosas prendas

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo pais, desejamos muitas felicidades

Desastre — Virima de desastre, faleceu há dias no Hospital da Misericórdia de l'avira, o sr. António Rodrigues Camacho, viuvo, de 60 anos de idade, residente no sitio do Arroio, desta freguesia Era pai da sr a D Maria de Lourdes B. Camacho, casada com o sr. Quintino José de Brito, carteiro em Tavira.

António Rodrigues Camacho, o «Marau», como era conhecido em toda a parte, é mais uma figura tipica que desaparece da nossa terra. Não será esquecido tão cedo pois deixou uma frase muito sua e que várias bocas pronunciam: «Parto tudo mas não parto nada» Era assim o «Marau»; trabalhador quando fosse preciso, divertido e rambóia quando queria.

Fol a enterrar no cemitèrio desta freguesia, tendo sido transportado em auto-fúnebre até à sua última morada No seu funeral incorporaram-se inúmeras pessoas de vários pontos do Algarve.

de vàrios pontos do Algarve.
'A familia enlutada endereçamos sentidos pêsames. — C.

### FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço não pudemos dar hoje à estampa, como era nosso desejo, o interessante artigo dedicado à memória do Dr. Palma, da autoria da nossa colaboradora sr.ª D. Maria Leonor Horta, o que faremos no próximo número e do que pedimos desculpa.

#### Casa do Povo de Luz de Tavira

Hoje, no seu excelente parque de diversões realiza-se um interessante festival no qual colabora o afamado cantor brasileiro «Miltinho», seguido de um excelente baile abrilhantado pelo conjunto Primavera.

### Da vida que passa

(Continuação da 1.º página)

Fiquei estarrecido. Foi, para mim, uma surpresa. Já sabia que o Dr. Augusto Carlos Palma estava gravemente doente. Contudo, não pensava que a morte «lhe batesse à porta», tão depressa.

E extremamente comovido, lá escolhi e indiquei as flores que seriam e foram, ainda que na sua singeleza e humildade, o preito da minha homenagem àquele que em vida se chamou Augusto Carlos Palma.

Morreu o Dr. Carlos Palma. Com a sua morte desapareceu um benemérito, desapareceu um homem que fez da sua profissão um verdadeiro sacer-

Médico de ricos e de pobres, a todos tratava por igual: abnegada e devotadamente.

O Dr. Carlos Palma chegou, pela sua abnegação, a «ferver leite» para alimentar certa pobrezinha de quem ele tratava, e que, sem ninguém no mundo se encontrava acamada...

Era assim o Dr. Palma. Foi sempre assim o Dr. Augusto Carlos Palma que ontem foi a enterrar, sem querer discursos à beira da sua campa...

Há homens que dedicados a certo ideal, seja de que natureza for, a ele ainda mais se entregam e se dedicam, quando vergastados pelas desditas da vida. Longe de desanimarem, com essas desditas ainda mais se arreigam a esse seu ideal como se este e aquelas fossem o «antídoto» das suas agruras. Pensei e escrevi isto, agora, ao lembrar o Dr. Palma. É assim o idealista.

O Dr. Augusto Carlos Palma teve muita, muitíssima gente a acompanhá-lo na sua última «viagem», gente das mais diversas condições sociais. Mas foi também, e sobretudo, acompanhado pelas lágrimas de simples homens do povo, reconhecidos pelo que em vida lhes fez, ele, o Dr. Carlos Palma, não só com o seu saber e inteligência, mas também com o seu coração.

Quando na vida, um homem fez qualquer coisa de bem, a esse mesmo homem mereceu a pena ter vivido. É esse o caso do Dr. Patma, que mereceu ter vivido, por tudo quanto fez, e

que muito foi.

Ele desapareceu. A morte é implacável. Todavia, se aos homens, não faltar o sentimento da gratidão, esses homens, (no caso, os tavirenses), reservarão pelo menos, no mais recôndito escaninho da sua memória, um lugar para a lembrança perene do Dr. Augusto Carlos Palma, pelo muito que fez, e pelo muitíssimo que ainda faria se ante-ontem não tivesse morrido.

Agora, como em prece: — Paz à sua alma, porque dessa paz ele é bem merecedor.

Faro, 5 de Julho de 1965.

Carlos Picoito

Este número foi visado pela Delegação de Censura